

APRESENTAÇÃO

A presente edição da Revista Virtual de Estudos de Gramática e Linguística, cujo tema da chamada fora interfaces entre Linguística e Ensino: em busca de uma educação de qualidade, recebeu vasta gama de submissões o que podemos conjecturar a adesão de pesquisadores com a esperada qualificação do ensino no Brasil, tanto no que diz respeito ao aprendizado típico quanto atípico.

Silva e Mari em texto intitulado *O ensino de língua portuguesa e os universais musicais*, analisaram o ritmo e a melodia como ferramentas no ato interpretativo de um texto e a relação desses fenômenos do âmbito musical com a compreensão leitora. Parte de um projeto de pesquisa desenvolvida na PUC Minas, o texto, sob a perspectiva do Modelo Semiótico de Brandt, parte do princípio que no ato interpretativo entram em jogo tanto a elaboração linguística quanto o aparato sensorio-motor.

Sandes-da-Silva e Silva analisaram, amparados pela Semântica do Acontecimento, o sentido da palavra poeta no poema autopsicografia de Fernando Pessoa e mostraram o entrançamento de relações na constituição dos diferentes sentidos no texto. Pinto, em texto intitulado *Análise dos artefatos metafóricos discursivos na elaboração da mística do MST*, descreve, sob a perspectiva de teorias do discurso, as práticas e representações próprias do MST, especialmente no âmbito simbólico e metafórico, que deem conta das estratégias de persuasão e eficácia retórica.

Melo analisa a estratégia Cloze tanto como instrumento de avaliação da compreensão leitora quanto como ferramenta de intervenção. Em importante revisão de literatura, a autora verificou que a referência a essa técnica ocorre amplamente em estudos que envolve a compreensão leitora em detrimento a programas de remediação de transtornos de leitura.

Macedo, Dias e Martins, em texto intitulado *A leitura na perspectiva escolar*, apresentam reflexões de professores em formação sobre o ensino da leitura e chegaram à conclusão que muitas abordagens pedagógicas atuais podem afastar os alunos da leitura, o que vai de encontro ao que se espera no ensino da língua materna: prática

frequente de leitura. Como elementos citados pelos entrevistados que podem favorecer o ensino, os sujeitos desse estudo destacaram as novas tecnologias nas quais os estudantes podem praticar a leitura mesmo sendo de materiais não convencionais na escola, como tutoriais de games, redes sociais, etc.

Melnyk, em texto intitulado *Advantages and disadvantages of using skype for educational purposes*, investiga a potencialidade do software Skype no ensino do inglês. Ressalvados os prós e os contras dessa ferramenta, a autora explora elementos, que resultam do advento das novas tecnologias, que podem agregar valor ao ensino de maneira geral, em especial do ensino do inglês.

Macedo e Guaresi, em artigo sob título *O livro didático de português como instrumento mediador para o letramento*, analisam um livro didático específico e constataram que, alinhados com livros didáticos publicados atualmente, há exploração de gêneros textuais o que favorece de alguma maneira o que tem sido chamado de letramento. Contudo, os autores sugerem que se tenha o cuidado de utilização desses livros como complementares ao ensino, já que não há como considerar os gêneros particulares da comunidade do estudante nem do nível de conhecimentos prévios do estudante, pois o livro é publicado a uma população de um país quase continental.

Guimarães e Oliveira propõem, no texto a seguir, uma proposta de ensino-aprendizagem da ortografia do PB. Baseadas em estudos de Morais e Zorzi, as autoras defendem intervenção orientada às dificuldades específicas do estudante e que um ensino assentado na memorização é ineficaz. Por outro lado, a falta de sistematização prejudica o aprendizado da ortografia e essa pode se dar em forma de brincadeiras.

Pinto e Capeleiro, em importante artigo nesse momento de nossa história, em texto intitulado *A língua brasileira de sinais no processo de inclusão dos surdos*, trazem um relato do caso de Teixeira de Freitas na Bahia, em especial sobre o papel sobre a mediação do tradutor e intérprete dessa modalidade da língua. Os autores fazem a ressalva, e nós editores endossamos, sobre a importância dessa discussão na composição e no resgate da cidadania da pessoa surda nas diferentes instâncias sociais.

Gomes, em texto intitulado *Processo de subjetivação do professor de Língua Portuguesa*, sob o ponto de vista de Foucault e a tese de que os sujeitos constroem sua história por meio de mecanismos de subjetivação, analisa relatos de professores de Língua Portuguesa publicados em revista da área. Em suas análises o autor assevera que

os sentidos produzidos pelo sujeito deixam antever um interdiscurso que vai de encontro aos saberes atrelados à função do professor. Ainda, que os professores assumem seu papel de referência no processo de ensino e aprendizagem e na repercussão que seus dizeres e atitudes podem ter na constituição da identidade do sujeito estudante.

Na seção livre uma entrevista com a equipe de Língua Nostra entrevistou o Pós-Doutor em Neurociências Cognitivas Felipe Pegado que atualmente mora na Bélgica e se dedica a entender o processamento da escrita no cérebro humano. O neurocientista subscreveu publicações em importantes revistas de divulgação científica como a *Science*, *Journal of Experimental Psychology*, *Patto* com pesquisadores como *Stanislas Dehaene* e *José Morais*. Argumentando que o ensino à alfabetização não deve negligenciar achados sobre o aprendizado da escrita no cérebro, Pegado responde a perguntas como: Quais as principais descobertas sobre os mecanismos cerebrais envolvidos na leitura e qual o impacto para a alfabetização? Considerando as dificuldades de diagnóstico da patologia conhecida como Dislexia, quais orientações você daria ao professor em caso de suspeita dessa dificuldade? Ainda, Pegado fala sobre suas pesquisas em desenvolvimento e deixa sugestões de leitura.

Em seguida, Sá, em resenha do livro *A revolução dos bichos* de George Orwell, destaca o caráter histórico e atual da obra. Histórico ao relacionar os personagens no livro com os da antiga União Soviética, e atual ao explorar as relações interpessoais e o exercício de liderança no mundo contemporâneo.

Matos, em seguida, aborda as dificuldades e os desafios enfrentados por uma criança disléxica na aquisição da leitura e da escrita. Resenhando a obra *Como estrela na terra*, o autor destaca as diferentes formas de aprender, mostrando que se o aluno não aprende como o professor ensina, este deve estar atento a como aquele aprende para garantir o domínio da mais importante ferramenta de inserção social do mundo moderno: a escrita.

Os últimos dois textos dessa seção são relatórios de aplicação de projetos de letramento. No primeiro, Lima, Santos e Almeida subscrevem relatório intitulado *Letramento e gêneros textuais no ensino de língua materna*. Apoiados em Magda Soares, Angela Kleiman e Dolz e Schneuwly, os autores conceberam e aplicaram projeto de letramento em forma de sequências didáticas cujo resultado foi a apropriação

pelos alunos do gênero textual *cartaz*. Tendo em vista leitores reais de suas produções de texto, os estudantes foram estimulados a por um lado orientar colegas de escola para o asseio escolar e, por outro, a se apropriarem do gênero e aprimorarem sua escrita. No último, Souza e Amaral assinam o relatório intitulado *Letramento e recesso junino*. O referido trabalho objetivou a apropriação pelos alunos do gênero *convite* por meio da sequência didática proposta por Dolz e Scheneuwly. Após a escolha do gênero e a situação de uma situação sociocomunicativa, os estudantes escreveram o convite sobre o qual se deu o diagnóstico dos autores. Detectados aspectos a serem trabalhados, tanto macro quanto microtextualmente, os autores planejaram e executaram uma sequência de aulas que se iniciou com a leitura de diversos convites para que os estudantes os tivessem como referência de convites bem escritos e organizados. No final, houve a reescrita e a entrega dos textos aos destinatários. Os leitores poderão facilmente perceber o quão é exequível, prático e eficaz o ensino de língua por meio de projetos de letramento, nos quais não ficam prejudicados nem o ensino da gramática nem a necessária competência dos estudantes para dar conta das diferentes situações sociocomunicativas. Os relatórios mostram que é possível o ensino de língua materna centrar-se em projetos de letramento.

Ronei Guaresi

Alceu Vanzig

Editores responsáveis pela edição v.3, n.1